

Memealizando a vida: criatividade vernacular e novos letramentos através dos memes de *Girl from Rio*¹

*Meming life: vernacular creativity and new literacies through the *Girl from Rio*'s memes*

Thiago de Assumpção Fernandes BARBOSA²

Resumo

Tomando a criatividade vernacular e os novos letramentos como elementos configuradores do meme no entorno tecnocomunicativo, o trabalho busca refletir sobre a memezalização enquanto uma prática cotidiana e o quanto tal movimento opera re/organizando nossas dinâmicas comunicacionais. O referencial teórico-metodológico, localizado no marco dos estudos culturais, articula o mapa das mutações culturais e um conjunto de ensaios de Jesús Martín-Barbero abordando: juventude, tecnicidades, cultura e política. A análise decorre da observação dos memes criados e compartilhados a partir da divulgação de duas imagens promocionais do videoclipe *Girl From Rio*, da cantora Anitta, e do momento social e político vivenciado no Brasil concomitante às ações de lançamento da canção.

Palavras-chave: Memes. Memealização. Criatividade vernacular. Letramentos. Tecnicidades.

Abstract

Taking vernacular creativity and new literacies as elements that configure the meme in the techno-communicative environment, the work seeks to reflect on meme-ing as an everyday practice and how this movement operates by re/organizing our communicational dynamics. The theoretical-methodological framework, based on cultural studies, articulates the Map of Mutations and a set of essays by Jesús Martín-Barbero addressing youth, technicalities, culture and politics. The analysis stems from the observation of the memes created and shared from the dissemination of two promotional images of the music video *Girl From Rio*, by singer Anitta, and the social and political moment experienced in Brazil concomitantly with the actions to launch the song.

Keywords: Memes. Meme-ing. Vernacular creativity. Literacies. Technicality.

1 Artigo apresentado ao GT 1 – Literacias: comunicação e cidadania, do II Encontro Virtual da ABCiber/2021.

2 Mestre em Comunicação e Cultura Contemporâneas pelo Pós-Com/UFBA. Pesquisador no Centro de Pesquisa em Estudos Culturais e Transformações na Comunicação e na Cultura (TRACC/UFBA). E-mail: thibafb@gmail.com

Introdução

A partir de um meme derivado de uma foto promocional de seu novo videoclipe, uma das mais influentes cantoras do pop brasileiro denuncia a votação secreta de um projeto de lei que favorece a grilagem de terra e a exploração indevida de florestas. Por todo o país outra porção de memes baseada naquele *template* critica o atual Governo Federal, expõe a tristeza pelos mortos da COVID-19, incorpora-se à publicidade e faz graça enquanto promove engajamento e interação nas redes sociais digitais.

Este é apenas um exemplo da repercussão causada pelos memes brasileiros no atravessamento com temas sociais e políticos pujantes na recente história do país. E chama a atenção do mundo o modo como o brasileiro toma os memes para participar dos debates contemporâneos. Sem deixar de marcar a imensa desigualdade que caracteriza o Brasil, pesquisas destacam o país como o 5º do planeta com maior número de usuários de internet³, tendo 81% da população com 10 anos acesso a ela⁴. Tal uso aparece inclusive para denunciar o abismo social e as injustiças que atravessam o território nacional, seja por meio de memes *image macro*, bordões, *hashtags*, *challenges* ou mobilizações coordenadas (BARBOSA, 2020).

A pesquisa *In Meme We Trust* (CONSUMOTECA; GENTE, 2019) já havia apontado uma série de afetos em torno dos memes, indicando que 85% das pessoas entrevistadas costumam curtir memes de internet. O relatório também deu pistas desta forma cultural (WILLIAMS, 2016) se expressando como um aparato afetivo que promove senso de pertencimento a uma comunidade (64%), interlocução com pontos de vista distintos (54%), e por funcionar como uma nova linguagem substituindo frases e expressões (58%), entre outros achados.

Dito isto, este trabalho dá continuidade às reflexões sobre o meme e os modos emergentes de viver e narrar (BARBOSA, 2020) além de compor um recorte resultado de nossa investigação que buscou, a partir do reconhecimento de quatro conjuntos de elementos configuradores do meme, indicar possíveis transformações no *sensorium* e na

³ Dados retirados da pesquisa: Internet Trends 2022. Stats & Facts in the U.S. and Worldwide. Disponível em: <https://www.vpnmentor.com/blog/vital-internet-trends/>. Acesso em: 19 abr. 2022

⁴ Dados retirados da pesquisa: TIC Domicílios 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20211124201505/resumo_executivo_tic_domicilios_2020.pdf. Acesso em: 19 abr. 2022

política. Ou seja, o que o meme nos diria no que tange outros modos de expressão e sensibilidades, outras políticas ou, quem sabe, outros mundos e futuros possíveis?

O objetivo deste artigo é tomar a criatividade vernacular e os novos letramentos, como elementos do meme, para refletir sobre a *memealização* (KNOBEL; LANKSHEAR, 2020) enquanto uma prática cotidiana, e o quanto tal movimento opera re/organizando nossas dinâmicas comunicacionais. A análise é fruto de uma observação sistemática da produção e compartilhamento de memes decorrentes de duas imagens promocionais do videoclipe *Girl From Rio*, da cantora Anitta, e do momento vivenciado no Brasil concomitante às ações de lançamento da música. O período observado compreende os memes postados no Instagram entre os dias 28 de abril e 08 de maio de 2021.

Foram diversos memes publicados por celebridades, fãs, público em geral e apropriações pela publicidade e por organizações públicas em que se emulavam as poses da cantora e onde a criatividade vernacular (BURGEES, 2007) se revelou por meio de variações lúdicas. O evento memético⁵ também colaborou para dar visibilidade a outros debates como a exploração das florestas brasileiras – incluindo terras indígenas demarcadas –, a pandemia de Covid-19, a crise do Governo Federal e a oposição ao seu atual maior representante, até a chacina no morro do Jacarezinho ocorrida seis dias após o lançamento do videoclipe.

Localizado no marco dos estudos culturais, o caminho metodológico aqui proposto se vale das articulações propostas por Jesús Martín-Barbero no Mapa das Mutações Culturais (MARTÍN-BARBERO, 2009), além de um conjunto de contribuições do autor na abordagem de temas como: juventude, cidadania e política. O filósofo costuma destacar o papel das novas gerações no ato de revelar novas experiências culturais e movimentações no *sensorium*. O despertar para novos letramentos e a criatividade vernacular seriam forças para que as pessoas protagonizassem suas histórias e isto estaria no balanço de duas “ordens de realidade” (MARTÍN-BARBERO, 2000a, p. 26) que compõem o entorno tecnocomunicativo: as tecnologias de produção e as novas sensibilidades.

⁵ Cf. elaborado em Barbosa (2020), evento memético é compreendido como um conjunto de ações amparadas em memes que estão unidas por um mesmo eixo temático, partilham de significados e que num espaço de tempo se encontram, circulam por meio das redes entre as pessoas e se dissipam à medida que seu tema também se esgota.

Ainda acionamos o conceito de criatividade vernacular compreendido como “um centro de gravidade em relação às novas configurações da estética e do social que são mais nitidamente realizadas no contexto das novas mídias” (BURGEES, 2007, p. 29) para nos fazer ver expressões de letramento. E por fim, investigamos a memrealização enquanto uma nova figura de cidadania ou um movimento do *sensorium* que é visto especialmente a partir da juventude. Santos (2019, p. 71) explica a memrealização como:

uma (nova) prática ativa ou ativista de letramento a partir da qual os aspirantes a criadores de memes tentam projetar as suas ideias, valores e modos-de-ser no espaço público, lançando mão de uma multiplicidade de estratégias de ação para que os conteúdos sejam replicados de forma bem-sucedida.

Memealizar nos diz de modos criativos de se exercer cidadania e de se colocar politicamente diante de questões que só foram possibilitadas por meio de uma reconfiguração dos espaços e do desenvolvimento e acesso a novas tecnologias. Há também uma dimensão da memrealização profundamente conectada às possibilidades de expressão a partir de elementos da vida cotidiana, hábitos que conformam nosso viver diário. Acompanhar lançamentos audiovisuais, fofocar, compartilhar uma notícia, utilizar gírias do momento são apenas algumas das ações que são articuladas na produção de memes como os de *Girl From Rio*. E é da perspectiva da relevância da vida cotidiana como núcleo para emergência de novas práticas comunicacionais que estabelecemos o ponto de partida deste trabalho

Do legado de Martín-Barbero para pensar transformações culturais e a juventude

Martín-Barbero (2009a) apontava uma transformação no modo de entender as mutações culturais considerando a existência de um entorno tecnocomunicativo que se compreende a partir da imersão neste ambiente em que as tecnicidades nos atravessam, reconhecendo, todavia, que esses atravessamentos ou implicações se dão de maneiras distintas já que habitamos um espaço de desigualdades, opressões, privações, privilégios e desequilíbrio na distribuição de recursos.

O autor também elabora que este entorno favorece às pessoas ativarem novos modos de perceber o tempo e o espaço, abrindo espaço para “uma experiência cultural nova ou como Walter Benjamin nomeou, um *sensorium* novo, alguns modos de perceber e de sentir, de ouvir e de ver, uma nova sensibilidade” (MARTIN-BARBERO, 2000b, p.

36). Inovações da técnica, conforme comentário de Sifuentes e Escorteguy (2016) sobre o pensamento de Martín-Barbero, também teriam consequências na transformação desse *sensorium*, o que só reforça o reposicionamento das tecnicidades para uma condição de “organizador perceptivo” (MARTÍN-BARBERO, 2004, p. 235) e um lugar destacado nas análises das mutações culturais. Em seus mapas mais recentes a Comunicação é vista como um lugar estratégico político e social (JACKS; SCHIMITZ, 2018) e um campo de forças, de disputa pela significação.

Dentre tantos elementos e agentes disponíveis na busca por rastrear transformações, nos parece valioso olhar para a juventude em termos de como ela se coloca no mundo, o que suas práticas dizem sobre novas organizações de identidades e as reflexões possíveis na relação com tecnicidades, educação e com o modo de viver e pensar dos adultos. Tais reflexões também abrem para nós um vislumbre de letramentos emergentes e potências comunicativas.

De acordo com Martín-Barbero (2017) existiriam algumas transformações entrelaçadas que compõem esse painel de onde observamos o protagonismo da juventude a exemplo da acelerada obsolescência dos objetos cotidianos, a plasticidade camaleônica das gerações recentes em novos contextos e a empatia do jovem com a tecnologia e os jogos de interface. Buscando especificamente compreender os jovens nascidos após a chamada revolução eletrônica e contrastando com as gerações anteriores, Margaret Mead traz a imagem da “primeira geração habitando um novo país”, seguida de uma recomendação:

Devemos aprender junto com os jovens como dar os próximos passos; mas, para isso, devemos realocar o futuro. (...)Para construir uma cultura em que o passado seja útil e não coercitivo, devemos colocar o futuro entre nós, como algo que está aqui pronto para ser ajudado e protegido antes que nasça, porque senão será tarde demais. (MEAD, 1971 *apud* MARTÍN-BARBERO, 2017, p. 16)

Martín-Barbero reforça o lugar das tecnicidades ao pensar que a empatia dos jovens com a cultura tecnológica levava em conta não apenas a facilidade de lidar com aparelhos audiovisuais e eletrônicos, mas também a “cumplicidade cognitiva com suas linguagens, fragmentações e velocidades” (MARTÍN-BARBERO, 2017, p. 30). Daí se vê possibilidade de reconfiguração dos conceitos de educação, cidadania, identidade etc. Uma dessas mudanças apontadas pelo autor está num modo que outrora adjetivou a juventude como irresponsável, imatura, improdutiva, e que agora confronta seu sentido

com o que se representa como *velho*. Aqui ser jovem significa “a matriz de um novo ator social” (p. 44), além de colocar a juventude enquanto um elemento constitutivo de identidade.

Memealização – uma nova figura de cidadania

É da perspectiva de uma movimentação de um *sensorium* que desponta da juventude – como esses pioneiros de um novo mundo – que compreendemos o meme como uma parte dos reflexos de “novas sensibilidades, novas formas de ver, novas visualidades, novas formas de ouvir, novas sonoridades, novas forma de perceber, de amar, de sentir” (MARTÍN-BARBERO, 2000b, p. 27). Reconhecemos o meme enquanto um texto produtor (FISKE, 1989) e um vernáculo cotidiano (MILNER, 2016) e sua participação do dia a dia nos conduz a observar a memealização sendo uma ação que se elabora e se expande não por meios formais, mas pelas redes que se estabelecem entre as pessoas.

Ousamos aqui colocar a memealização como uma das *novas figuras de cidadania* sugeridas por Martín-Barbero e entendidas como “estratégias de empoderamento a partir da cultura” (BONIN, 2019, p. 32). Ao pôr em relação a cultura e a mutação das tecnicidades apresentada no mapa, vislumbramos a cidadania que nos toca neste trabalho. Serem socioculturalmente reconhecidos, como demandam diversos movimentos sociais, significa serem “‘cidadaneamente’ visíveis” (MARTÍN-BARBERO, 2009b, para. 1) e isto se daria, entre outras coisas, pelas possibilidades criadas no acesso às tecnologias digitais.

Da pluralidade de discursos e expressões de participação emergem essas figuras de cidadania que nos interessam. E para que isso se consolide na vida cotidiana Martín-Barbero (2009c) traz a importância do direito à participação e do direito à expressão. A participação abarcaria as possibilidades de as comunidades intervirem nas decisões que afetam suas vidas, de obterem informações confiáveis e de micropoliticamente se moverem rumo às mudanças que anseiam.

O direito à expressão entra na relação com “oportunidades que a internet trouxe para a constituição de espaços de interação cidadã vinculada à troca de experiências, ao compartilhamento de visões de mundo e de propostas em articulações globais/locais” (BONIN, 2019, p. 35). A intenção é que a manutenção ou a expansão destes direitos

confluam numa movimentação do tecido social que cria e promove as tais táticas de empoderamento a partir da cultura. Por sua vez, estas práticas que se revelam como novas figuras de cidadania, podem fortalecer a esperança de um futuro outro, reconstituído a partir de afetos que despontam desde as pequenas comunidades até as organizações e os movimentos sociais e políticos.

Criatividade vernacular e práticas emergentes

Limor Shifman, uma pesquisadora influente no estudo de memes, parte da proposição de Dawkins (2006) de que memes são *unidades de imitação* para destacar, em sua opinião, três dimensões pelas quais um item cultural pode vir a ser copiado: conteúdo, forma e postura (SHIFMAN, 2014). O *conteúdo* refere-se às ideias e ideologias contidas naquele item; a *forma* é a “encarnação física da mensagem percebida pelos sentidos” (ibidem, p. 40), e a *postura* indica qual é o posicionamento ideológico do meme apresentado e qual o tipo de ação que ele suscita.

O entendimento dos memes como um padrão é a ideia básica para a existência dos sites e aplicativos geradores desta forma cultural, e a criação a partir de modelos cuja efetividade já foi comprovada é uma estratégia inteligente quando se visa o instantâneo, o propagável e o replicável. A prática de templetização memética aparece, por exemplo, quando nos debruçamos sobre famílias de memes, ou aquele conjunto que vai preservar principalmente características estéticas, ainda que ocasionalmente também mantenha uma similaridade no conteúdo e na postura.

Na ocasião de um evento memético, a templetização é geralmente acionada podendo ser tomada como uma tecnicidade. As habilidades para lidar com tal prática se localizam nos saberes que a juventude elabora em comunidade. Dentre essas dinâmicas que ocorrem na maior parte das vezes por meio das redes sociais digitais estão: o compartilhamento de fotos, fontes, filtros e efeitos para produção dos memes; tutoriais em blog ou plataformas de vídeos ensinando técnicas de edição e, grupos privados ou públicos para compartilhamento dessa produção.

A proposição de Burgees acerca da criatividade vernacular objetiva “encontrar uma maneira de olhar a produção cultural cotidiana que faça sentido no contexto das transformações contemporâneas na cultura e nas novas tecnologias de mídia” (2007, p.

27) e é outro elemento que chama a nossa atenção neste processo de compreender rearticulações através de novos elementos comunicacionais.

Da relação da criatividade e os novos letramentos uma série de questões se fazem visíveis. Burgees aponta três transformações estruturais que estão relacionadas à cultura participativa, à criatividade e que se aplicam a novos modelos do que se nomeia Web 2.0. Destacamos a mudança que parte da convergência da produção, distribuição e consumo de conteúdo estabelecendo o *produsage* (BRUNS, 2005 *apud* BURGEES, 2007), onde a ideia do *user-generated content* altera-se para a criação, edição, redefinição e distribuição de conteúdo *user led* (BURGEES, 2007, p. 20). Uma outra transformação trata da produção de espaços híbridos ou ‘redes sociais’ que derivam da combinação de conteúdo criado por usuários e softwares sociais. São plataformas como YouTube, MySpace, Instagram cuja existência depende de conteúdos criados por quem as compõem.

A febre dos *blogs* no início dos anos 2000, por exemplo, permitiu a criação, distribuição e consumo de narrativas particulares online potencializadas em alcance por conta da Internet. Isto diz de uma articulação entre novas tecnologias que despontavam naquele momento e a criatividade vernacular.

Também podemos abordar a legitimidade dos *saberes-mosaico* que se referem ao “aprendizado que se constrói em uma trama que envolve os espaços formais de ensino, o cotidiano e o consumo midiático, especialmente nas camadas populares” (JACKS; SCHIMITZ, 2018, p. 117). Um saber configurado nas combinações de inteligências numa sociedade multicultural, um movimento do entorno tecnocomunicativo em que ocorre uma diversificação e uma difusão do saber e uma circulação que está para além dos lugares sagrados e tradicionais.

Por fim, para além de elementos que dizem de tecnicidades, é importante ressaltar o lugar do afeto como a “energia da mediação” (GROSSBERG, 2010) em torno das pessoas e dos memes. O afeto, nos termos de Grossberg, se afasta da relação com a emoção e só pode ser compreendido de modo relacional.

O afeto atravessa as nossas experiências, incluindo aquelas vividas por meio dos memes e, como aponta o autor, não se localizam exclusivamente na esfera do individual possibilitando essa união de interesses e forças nas diversas mobilizações sociais e políticas. O afeto está, por exemplo, atravessando os memes em que se destaca o humor – uma chave de conexão entre pessoas –, mas não só ali como também nos memes do #OccupyWallStreet, da pandemia de Covid-19 e na corrida eleitoral de 2018.

Memealizando a vida através de *Girl From Rio*

Girl From Rio é a canção título do novo álbum da cantora Anitta em mais uma de suas estratégias visando o mercado estadunidense. Utilizando como base um *sampler* da música Garota de Ipanema, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes, a letra composta por Anitta e duas outras artistas objetiva apresentar o olhar dela sobre as mulheres da sua cidade. Quase uma atualização da icônica canção da MPB que falava da moça que caminhava pela praia em 1962.

O videoclipe acompanha a proposta da música e apresenta uma estética que equilibra o visual inspirado no Rio dos anos 50, com Anitta com um figurino de *pin-up*, e os registros de uma excursão da cantora e sua família ao piscinão de Ramos, uma praia artificial localizada na zona norte da capital fluminense.

Nosso olhar aqui se detém em uma das ações promocionais do videoclipe, a divulgação de duas fotos que acompanharam o *release* e que, conseqüentemente, compuseram o evento memético *Girl From Rio*. A primeira foto mostra Anitta vestida de *pin-up* enquanto lê espantada o conteúdo de um jornal. A segunda imagem apresenta a cantora usando biquini e *cropped* em cima de uma cadeira plástica que está posicionada em frente a um ônibus de excursão. Além do título da canção os letreiros do veículo também exibem as palavras: Anitta, Piscinão e a data de nascimento da cantora grafada como o registro do ônibus.

A ideia de templetização memética que corresponde a utilização de modelos de memes que funcionam como um frame para que novos conteúdos sejam criados a partir de uma fórmula reconhecida, bem-sucedida e que preserva características de simplicidade na forma e no conteúdo, poder de síntese e potencial multimodal, percorre a seleção aqui feita. A templetização conversa diretamente com o conceito de criatividade vernacular e opera também na instrução de um novo letramento.

Para além das estratégias mercadológicas, podemos observar a própria Anitta tomando das duas fotos mencionadas para produção e circulação de dois memes nos usos que aqui investigamos (

Figura 1).

Figura 1 - Fotos promocionais e memes do GFR compartilhados por Anitta



Fonte: Instagram @anitta

Na primeira imagem a manchete do jornal é alterada por outra que anuncia o primeiro dia após o impeachment de Bolsonaro. No outro meme, compartilhado também via Twitter, Anitta denuncia a intenção de um senador de incluir a votação de uma PL que favorece a grilagem de terras. Junto da legenda em que ela convoca a menção ao senador acompanhada de algumas *hashtags*, vê-se uma montagem a partir da foto do ônibus com o senador Rodrigo Pacheco à frente, o letreiro ‘Garoto da Grilagem’, e outros elementos grafados no veículo. Tal posicionamento está alinhado a uma defesa das terras e da Amazônia que a artista já vem fazendo desde o lançamento da canção *Is That For Me*, cujo videoclipe foi filmado na floresta amazônica em 2017, e reforçado em declarações emitidas em 2019 que lhe custaram o meme Anitta Rousseff⁶.

Considerando os afetos como uma energia que engaja as pessoas em torno dos memes e esses memes promotores de senso de pertencimento e potencialização de vozes nos debates, temos a ação do site Gay-Blog que numa postagem⁷ ofereceu técnicas aos seus leitores de como montar seu próprio meme de *Girl From Rio*. A publicação em forma de tutorial colabora com saberes que estão para além da escola ensinando de maneira simplificada como recortar fundo, inserir camadas, editar letreiros, e atua na convocação para produção de novos e variados memes que expressem a versão particular de cada leitor ou leitora.

⁶ Ver: Anitta é comparada a Dilma Rousseff após discurso sobre Amazônia. Disponível em: <https://abre.ai/cUkt>. Acesso em: 21 jun. 2021.

⁷ Ver: Faça sua versão de “Girl From Rio”, meme inspirado no cenário de Anitta. Disponível em: <https://abre.ai/cUkc>. Acesso em: 21 jun. 2021.

Ações como esta se unem a outro conjunto de estratégias que possibilitam o aprendizado de técnicas que fortalecem outros letramentos e abrem espaço para que um número maior de pessoas – guardadas as imensas desigualdades sociais que atravessam nosso país – participem ainda que de modo lúdico do evento memético. Em se tratando de personalidades, instituições e pessoas que exercem algum tipo de influência midiática no Brasil temos a apropriação do meme *Girl From Rio* nesta dimensão da zoeira pela atriz Regina Casé, o ex-presidente Lula, os atletas brasileiros que participam do torneio da NBA e a urna eletrônica apresentada no meme postado no perfil do TSE-JUS como ‘*Girl From Brasil*’ (Figura 2).

Figura 2: Variações do meme GFR



Fonte: Instagram

Retomando a memetalização enquanto ativismo é possível destacar o momento em que o meme *Girl From Rio* apresenta denúncia, protesto, clamores sociais e posicionamentos políticos (Figura 3). Retirados de perfis públicos no Instagram temos exemplos como o da deputada federal Sâmia Bomfim se posicionando a favor do impeachment de Jair Bolsonaro, uma ilustração feita pelo jornalista Jean Wyllys lembrando os 394 mil mortos por Covid-19 na mesma semana do lançamento do videoclipe e duas postagens da Mídia Ninja: uma caricatura do atual presidente identificado como ‘Genocida do Brasil’ e uma ilustração do artista Cristiano Vieira registrando sua revolta diante das 25 mortes na chacina do Jacarezinho ocorrida no dia 06 de maio.

Figura 3: Variações do meme GFR apresentando denúncia, protesto, clamor social e posicionamento político



Fonte: Instagram

O meme também deu suporte ao movimento #UnidosPelaVacina⁸, uma iniciativa da sociedade civil que reúne centenas de empresas, entidades, associações e ONG's e que lutava pela vacinação de todos os brasileiros do grupo-alvo até setembro de 2021. A combinação dos elementos do meme *Girl From Rio* com os apelos desta mobilização nacional teve grande aderência e aqui exemplificamos com as postagens do publicitário Nizan Guanaes e da empresária Luiza Trajano (Figura 4).

Figura 4: Variações do meme GFR articulando mobilizações sociais



Fonte: Instagram

Como um último destaque, trazemos as apropriações do meme que fazem relação a apelos de solidariedade e caridade a exemplo da publicação do padre Julio Lancellotti, um pároco de São Paulo de grande reconhecimento no Brasil pelo seu trabalho na defesa dos direitos humanos. No meme são incluídas declarações de Lancelotti a favor da vida e do combate à fome e no letreiro do ônibus se lê o mote da paróquia: Amar é cuidar. A utilização do meme pelo Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (Neojiba) em postagem do dia 30 de abril promove uma campanha solidária em favor do

⁸ <https://www.unidospelavacina.org.br/>

Instituto de Desenvolvimento Social pela Música, um projeto da Neojiba. Na imagem se vê uma criança com um instrumento de percussão em frente ao ônibus e o número de registro do veículo é trocado pela chave pix para doação.

Considerações finais

A força do meme como um importante elemento comunicativo já não é mais novidade. O esforço empreendido em quase cinco décadas de estudos atesta outras tantas possibilidades de atuação desta forma cultural cada vez mais onipresente não só nas práticas da juventude.

O meme, enquanto linguagem, está também incorporado à publicidade, aos produtos do rádio e da TV a exemplo de programas e quadros de TV. Parte da amostra coletada para este trabalho nos trouxe apropriações do *Girl From Rio* por marcas como: Garoto, Rede Globo, Honda, Stabillo, Editora Suma, LaBelle Hair e o tradicional biscoito de polvilho Globo confirmando tal tendência.

Recuperando os objetivos esperados para este artigo e o trajeto percorrido algumas questões se destacam para nós nos encaminhamento finais:

a) A força política da vida cotidiana. É inegável o reconhecimento do quanto que nossas práticas do dia a dia conformam o ser político que somos. De que outro lugar senão das experiências da vida diária partiríamos para entender e participar dos debates contemporâneos que cada vez mais nos convocam a uma ação (e/ou reação)? Martín-Barbero tinha ciência do lugar estratégico da Comunicação para mobilização de forças e as experiências relatadas de letramentos que se elaboram na reconfiguração do campo comunicativo só vêm a reforçar tal importância.

A vida cotidiana também constitui um dos três vértices a partir do qual Lawrence Grossberg (2010) elabora o campo do político. É na articulação deste eixo com *Corpos e Estado* que se compreende a política em toda a sua complexidade. O que se toma, para além das imagens nos memes do *Girl From Rio*, são anseios particulares ou coletivos de pessoas por direitos, reivindicações por outras narrativas e o lugar do deboche no confronto com discursos hegemônicos, dentre outros destaques.

b) Modos criativos no exercício da cidadania - a importância de participar da política a partir de outros termos e a memezalização como uma das novas figuras de cidadania. Como consequência da exploração da força da vida cotidiana aparecem as

expressões criativas que desenham este novo panorama. Memealizar emerge como estratégia de empoderamento a partir da cultura e se vale de elementos cotidianos para estabelecer um *modus operandi* que diz de um letramento tecido a partir das tecnicidades adquiridas no contato com as redes sociais digitais.

Nem Anitta, nem Padre Julio, muito menos os adolescentes das comunidades cariocas precisaram se filiar a partidos ou pedir fala em assembleias para que suas vozes pudessem ser ouvidas no que tange urgências político-sociais. Os memes estavam ali.

c) A memealização como uma prática social profundamente entrelaçada com tecnicidades que revelam o saber mosaico e letramentos outros da juventude.

Se é certo que “uma das transformações mais profundas que a sociedade pode experimentar é aquela que afeta os modos de circulação do saber” (MARTÍN-BARBERO, 2017, p. 90), tensionar o lugar da educação na constituição do jovem se torna um ponto importante de enfoque. E o autor costuma apresentar críticas ao modo como a educação/escola tem se colocado diante dos desafios impostos pela reconfiguração da comunicação. Martín-Barbero fala da importância de formar recursos humanos, ensinar o cidadão a ler o mundo criticamente e desenvolver indivíduos autônomos como compromissos que a educação poderia assumir para se colocar na vanguarda de quem considera as novas possibilidades produtivas e trabalhistas e as novas linguagens e saberes a que as pessoas estão sendo apresentadas.

Enquanto essa tomada de posição não acontece o que se vê é o vigoroso despertar de saberes-mosaico que desembocam em outros letramentos possíveis para além dos formais que sempre estiveram disponíveis, mas que se tornam mais expressivos a partir dos usos que as pessoas fazem dos novos recursos tecnológicos. Possibilidades que muitas vezes a escola é incapaz de intervir e/ou cooperar, visto que há décadas permanece de costas para a sociedade e os recentes esforços ainda não produzem uma ruptura nas convenções (MARTÍN-BARBERO, 2017). Todavia, dentro da crítica o autor também aponta que a transformação no modelo comunicativo-pedagógico não se dá pela incorporação do fator do tecnológico e sim por encarar os problemas de comunicação antes dos meios.

A juventude, como pioneira em um novo país, sabe ler os memes e tem ensinado as gerações anteriores como também incorporar essa forma cultural às suas práticas cotidianas. A mudança paradigmática trazida pelos jovens é que eles assumem “a relação social como uma experiência que passa basicamente por sua corporeidade e

sensibilidade” (MARTÍN-BARBERO, 2017, p. 21). Essas marcas podem ser ainda mais investigadas quando lançadas ao mapa das mutações sendo compreendidas a partir da mutação da identidade, da cognitividade e da ritualidade.

Experimentos que proporcionassem a experiência da memezalização a partir do ambiente da escola, por exemplo, poderiam nos sugerir outros olhares quanto ao modo como a educação formal tem lidado com outras práticas comunicacionais e letramentos.

d) O afeto é a “energia da mediação”. As conexões para expressão e participação são atravessadas pelos engajamentos ativados nos memes. A luta afetiva expressa nos memes do *Girl From Rio* é uma luta pelo empoderamento. É uma aposta pensar que essa força mobiliza nossos humores, desejos, prazeres e atravessa a memezalização enquanto prática social e coletiva.

Tomamos, portanto, os desafios apontados por Martín-Barbero relacionados a educação e formação de cidadãos e cidadãs capazes de lerem o mundo criticamente e poderem participar da vida de sua comunidade utilizando os recursos que lhe estão à disposição, incluindo a prática da memezalização.

Referências

BARBOSA, Thiago de Assumpção F. Os memes e a pandemia de Covid-19 no Brasil: modos emergentes de viver e narrar. In: **Anais ABCIBER XIII - Simpósio nacional da ABCIBER**, 2020. Disponível em: <http://abciber.org.br/simposios/index.php/abciber/abciber13/paper/view/1333>. Acesso em: 10 maio 2021.

BONIN, Jiani Adriana. Inter-relações entre culturas, tecnicidade e cidadania na obra de Jesús Martín-Barbero. **MATRIZES**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 27-44, 2019. DOI: 10.11606/issn.1982-8160.v13i2p27-44. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/157993>. Acesso em: 10 abr. 2021.

BURGEES, Jean. **Vernacular creativity and new media**. Tese (Doutorado em Comunicação) - School of Communication, Queensland University of Technology, Brisbane, 2007.

CONSUMOTECA; GENTE. **In meme we trust**. 2019. Disponível em: <http://gente.globosat.com.br/in-meme-we-trust/>. Acesso em: 06 maio 2019.

DAWKINS, Richard. **The selfish gene** - 30th anniversary edition. Oxford: Oxford University Press, 2006.

FISKE, John. **Understanding popular culture**. Londres e Nova Iorque: Routledge 1989

GROSSBERG, Lawrence. **Cultural studies in the future tense**. Durham e Londres: Duke University Press, 2010.

GROSSBERG, Lawrence. **Under the cover of chaos: Trump and the battle for the american right**. 2018. Londres: Pluto Press.

JACKS, Nilda; SCHMITZ, Daniela. Os meios em Martín-Barbero: antes e depois das mediações. **MATRIZES**, v. 12, n. 1, p. 115-130, 2018.

KNOBEL, Michele; LANKSHEAR, Colin. Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018). In: CHAGAS, Viktor. (Org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020, p. 85-125.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Cambios culturales, desafíos y juventud. In: **Umbrales: cambios culturales, desafíos y juventud**. Medellín: Corporación Región. p. 21-50, 2000a.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Retos culturales: de la comunicación a la educación. **Revista Nueva Sociedad**, n. 169, set./out., p. 35-43, 2000b.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Ofício de cartógrafo: travessias latino-americanas da comunicação na cultura**. São Paulo: Edições Loyola. 2004.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. As formas mestiças da mídia: entrevista à revista Fapesp. **Revista Fapesp**, edição 163. São Paulo: setembro de 2009a. Disponível em: <http://revistapesquisa.fapesp.br/2009/09/01/as-formas-mesticas-da-midia/>. Acesso em 10 ago. 2020.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Cidadanias em cena: performance, política e direitos culturais. **Hemispheric institute**. 2009b. Disponível em: <https://hemisphericinstitute.org/pt/enc09-academic-texts/item/679-staging-citizenship-performance-politics-and-cultural-rights.html>. Acesso em: 02 mar. 2021.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Culturas/Tecnicidades/Comunicación* [Documento de trabalho]. Guadalajara, México: **Organización de los Estados Iberoamericanos**, 2009c. Disponível em: https://red.pucp.edu.pe/wp-content/uploads/biblioteca/Jesus_Martin_Barbero_Culturas_Tecnicidades_Comunicacion.pdf. Acesso em: 02 mar. 2021.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Jóvenes entre el palimpsesto y el hipertexto**. Barcelona: Ned Ediciones, 2017.

MILNER, Ryan M. **The world made meme: public conversations and participatory media**. Cambridge: The MIT Press, 2016.

SANTOS, Allan Carlos dos. **Os “memes do MBL” e a vinculação de públicos afetivos em rede durante o impeachment de Dilma Roussef**. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

SHIFMAN, Limor. **Memes in digital culture**. Cambridge: MIT Press, 2014.

SIFUENTES, L.; ESCOSTEGUY, A. C. O mapa das mediações comunicativas da cultura: uma segunda onda na abordagem das mediações de Martín-Barbero? In: Encontro Anual da Compós, 25., 2016, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2016. p. 1-17. Disponível em: http://www.compos.org.br/biblioteca/compos_sifuentes_escosteguy_3432.pdf. Acesso em: 09 mar. 2021.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão: tecnologia e forma cultural**. São Paulo: Boitempo; Belo horizonte, MG: PUCMINAS, 2016.